



# A volta do ouro branco, 20 anos depois

Mais de 20 anos depois de ter suas plantações de algodão dizimadas pela praga do bicudo, o Piauí volta a ser produtor do que à época chamava de “ouro branco”. A diferença é que as grandes plantações saíram da região do Semiárido e foram para os Cerrados, especialmente em Uruçuí e Santa Filomena, onde apresentam uma produtividade de encher os olhos, superior a 3 mil quilos por hectare para o algodão em caroço, e de mais de 1,1 mil quilos por hectare para o algodão em pluma.

Este ano, devido a falta de chuva verificada nos estágios iniciais de desenvolvimento vegetativo e o excesso nos meses de abril e maio comprometeram a produtividade média em todo o Nordeste, que deverá acusar uma retração na safra em torno de 11%. Mesmo assim, a gerência da Fazenda Nova, nos Cerrados de Santa Filomena, a 930 quilômetros de Teresina nosso algodão, garante que tem mercado garantido para a produção.

A Fazenda Nova produz no Piauí desde 2003. De seus 7 mil hectares, 5,7 mil foram usados este ano para algodão, garantindo uma safra de 6,4 mil quilos de pluma e de caroço. A irregularidade do inverno deve diminuir a produção e suas consequências podem ser sentidas nos números divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu 11º acompanhamento da safra brasileira. A área plantada encolheu de 14 mil para 10 mil hectares, a produtividade caiu de 3.396 para 3.120 quilos por hectare, mas mesmo assim o Piauí é o segundo Estado nordestino neste quesito, perdendo por pouco para o Maranhão, que alcançou 3.180 quilos.

O preço do algodão no mercado internacional também está ruim e isto influi na hora de plantar. Na Fazenda Nova, no entanto, a produtividade chegou a 3,7 mil quilos por hectare. Cerca de 60% de sua produção é vendida para o exterior, ficando os

40% restantes para o mercado interno.

Na região do Semiárido, que já sediou a maior produção de algodão do Piauí, a cultura também está sendo retomada. Em Paulistana, por exemplo, este ano estão sendo cultivados mil hectares, uma variação positiva de 32,8% em relação ao ano passado.

A produtividade, muito baixa se comparada com a dos Cerrados, subiu 5,9% e passou de 612 para 648 quilos por hectare. Em Picos e Pio IX, as plantações de algodão ocupam apenas 100 hectares em cada um deles, mas a produtividade tem se revelado bem melhor. Em Picos, chegou a 800 quilos por hectare e em Pio IX a mil quilos.

**Semiárido já foi o maior produtor de algodão do Piauí**

O município de Picos, a 310 quilômetros de Teresina, na região Sudeste do Estado, já foi o principal polo algodoeiro

por Francisco Leal

do Piauí. A grande produção da região permitiu a instalação na cidade de uma usina do Grupo Coelho, um dos mais poderosos da época. Mas, a cultura do algodão enfrentou grandes dificuldades nos anos 80, entre elas a praga do bicudo, responsável por sérios prejuízos aos agricultores. Além disso, houve incentivo para a compra de algodão importado, provocando o declínio da indústria têxtil nacional.



**Governo inaugura mais uma rodovia**

NOTÍCIAS

2

LEIS E DECRETOS

3

PORTARIAS E RESOLUÇÕES

12

LICITAÇÕES E CONTRATOS

16

OUTROS

21

NOTÍCIAS

23

CAMPANHAS

24

